ACIDENTES OCUPACIONAIS ENTRE TRABALHADORES DE UM HOSPITAL PÚBLICO INFANTIL

Heloísa Silva Guerra[1]

Jaciane Soares de Sá Lopes[2]

RESUMO: Nos estabelecimentos de saúde, entre eles o hospital, devido ao tipo de serviço que oferecem aos usuários, os trabalhadores estão expostos a riscos de diversas naturezas, sendo portanto, considerados ambientes insalubres. O objetivo deste estudo foi descrever os acidentes ocupacionais ocorridos em um hospital público infantil, vinculado ao Sistema Único de Saúde de Goiânia - GO. O estudo de caráter retrospectivo foi realizado por meio da análise documental, junto aos registros da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), sobre os acidentes ocupacionais notificados, ocorridos no Hospital Materno Infantil (HMI) de Goiânia – Goiás no período de janeiro de 2010 a setembro de 2011. Os resultados apontam que 70 acidentes ocupacionais foram notificados no período analisado. Destes, 37(52,8%) trabalhadores vitimados pertenciam à equipe de enfermagem (auxiliares, técnicos e enfermeiros) e 19(27,2%) à equipe médica. O tipo de acidente mais evidenciado foi o percutâneo com 55(78,6%) das notificações. Verificou-se que a prevalência de acidentes ocupacionais ocorridos na instituição foi elevada, ressaltando a necessidade de um programa de educação permanente, visando à elaboração de ações de promoção de saúde e segurança no trabalho.

Descritores: Acidentes de trabalho; Pessoal de saúde; Saúde do trabalhador.

INTRODUÇÃO

O trabalho exerce um papel fundamental nas condições de vida do homem, produzindo um efeito positivo quando é capaz de satisfazer as necessidades básicas de subsistência, de criação e de colaboração dos trabalhadores (NEVES et al., 2011). Porém ao executá-lo, o homem submete-se a vários riscos presentes no ambiente laboral, o que pode interferir no seu estado de saúde (TALHAFERRO et al., 2008).

Nos estabelecimentos de assistência à saúde, os profissionais enfrentam várias situações de riscos, sendo que no ambiente hospitalar estão expostos basicamente aos riscos biológicos, físicos, químicos, psicossociais e ergonômicos. Os riscos biológicos são responsáveis por infecções agudas e crônicas, ocasionadas por vírus, fungos e bactérias. Os físicos são aqueles causados pelas radiações, vibrações, ruídos, temperatura ambiental, iluminação e eletricidade. Os riscos químicos são os gerados pelo manuseio de uma variedade

[1]Fisioterapeuta, Mestre em Saúde Coletiva, Docente da Universidade de Rio Verde – Câmpus Aparecida de Goiânia. E-mail: heloisasguerra@gmail.com

[2] Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva, Docente da Faculdade Estácio de Sá em Goiânia.. E-mail: jaciane.lopes@oi.com.br

grande de substâncias químicas e também pela administração de medicamentos que podem provocar desde simples alergias até importantes neoplasias. Os riscos psicossociais são aqueles desencadeados pelo contato com o sofrimento do paciente como estresse, fadiga mental, tensão e etc. Por fim, os ergonômicos são os gerados principalmente pela postura irregular dos profissionais em situações como movimentação de pacientes, flexões da coluna frequentes, entre outros (BULHÕES, 1994; CARDOSO, 2005).

A convivência com tais riscos predispõe os trabalhadores a se tornarem vulneráveis aos agravos deles decorrentes, além de sofrerem acidentes de trabalho quando não adotadas medidas corretas de segurança (FAGUNDES, 2010). A Norma Regulamentadora 32 (NR-32) é a legislação federal específica que trata das questões de segurança e saúde no trabalho, no setor de saúde, estabelecendo diretrizes relacionadas aos diversos riscos associados a esta atividade (BRASIL, 2005; ROBAZZI; MARZIALE, 2004).

Para a implantação da NR-32 é necessária a avaliação do número de empregados do estabelecimento de saúde e grau de risco, conforme dimensionamento do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), sendo seu cumprimento importante, pois minimiza a ocorrência de acidentes de trabalho, bem como presta assistência à saúde do trabalhador (FAGUNDES, 2010).

Dentre todos os profissionais de saúde que atuam no ambiente hospitalar, a equipe de enfermagem é uma das principais categorias expostas à riscos ocupacionais, em especial o biológico, pois realiza contato direto com os pacientes em procedimentos invasivos com objetos pérfuro-cortantes (CARVALHO; CHAVES, 2010; MAFRA et al., 2008). No Brasil, os trabalhadores de enfermagem submetem-se a riscos ocupacionais, adoecem e sofrem acidentes de trabalho; porém não relacionam esses problemas às condições insalubres oriundas do ambiente profissional, por possuírem um conhecimento genérico a respeito do assunto, o que não reflete em uma atitude de trabalho segura (NISHIDE et al., 2004).

Este tipo de risco ocupacional tem sido bastante discutido nas últimas décadas, principalmente com enfoque na soroconversão para HIV, HBV e HCV. O reconhecimento e a adoção de medidas preventivas, bem como o controle dos riscos ocupacionais, são necessários como medidas de segurança à saúde dos trabalhadores.

Os acidentes com materiais pérfuro-cortantes constituem a maioria das ocorrências que envolvem material biológico, implicando em repercussões psicossociais ao profissional acidentado, e provocando mudanças nas relações sociais, familiares e de trabalho (TEIXEIRA; FERREIRA, 2012).

Uma das estratégias mais utilizadas na prevenção dos acidentes ocupacionais é a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI), definido como todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador e destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho (BRASIL, 2001). Os EPIs se tornaram presença obrigatória e são de suma importância para proteger os profissionais que lidam diretamente com os pacientes (NISHIDE et al., 2004).

Assim, dentre as medidas de prevenção adotadas na organização do trabalho na área da saúde, destacam-se as Precauções Padrão, que devem ser utilizadas pelos profissionais de saúde no cuidado a todo paciente; manuseio de artigos contaminados; contato com material biológico e mucosas. A utilização de barreiras protetoras como luvas, máscaras, aventais impermeáveis e óculos com protetores laterais estão entre as recomendações elencadas pelas Precauções Padrão quando do contato com sangue ou outro fluido orgânico (CARVALHO; CHAVES, 2010).

Considerando que a ocorrência de acidentes de trabalho traz repercussões negativas tanto para o profissional acidentado quanto para o serviço em que ele está inserido, torna-se importante conhecer a realidade de um serviço de saúde de grande porte no tocante à ocorrência de acidentes ocupacionais. Dessa forma espera-se que os conhecimentos resultantes desta pesquisa possam subsidiar a elaboração de estratégias que se traduzam em uma prática segura no ambiente laboral, visando a manutenção da qualidade da assistência ao usuário e de vida do próprio trabalhador.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo descrever os acidentes ocupacionais ocorridos em um hospital público, voltado ao atendimento materno e infantil, vinculado ao Sistema Único de Saúde na cidade de Goiânia, Goiás.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo documental descritivo de caráter retrospectivo, junto aos registros da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do Hospital Materno Infantil (HMI) de Goiânia-GO, sobre os acidentes ocupacionais notificados.

O Hospital Materno Infantil é referência estadual em urgência e emergência nas áreas da saúde da mulher e da criança no Estado de Goiás, com enfoque na humanização da assistência integral aos seus clientes. Possui 1.261 servidores e seu atendimento é 100% de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), quer por demanda espontânea ou referenciada.

Dedica-se, principalmente à assistência médico-hospitalar e contribui com o ensino e a pesquisa (GOIÁS, 2011).

A população estudada foi constituída de todos os profissionais que notificaram acidentes no referido serviço por meio da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT).

A coleta dos dados ocorreu no período de 15 a 30 de setembro de 2014. Foram utilizados dados disponibilizados pela CCIH, referentes às notificações de acidentes ocupacionais ocorridos no período de janeiro de 2010 a setembro de 2011.

Os dados obtidos foram inseridos em planilha Excel e seu tratamento realizado no programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS versão 15.0). Utilizou-se análise descritiva com apresentação da frequência absoluta e porcentual das variáveis, por meio de tabelas.

A Direção Geral do Hospital, bem como a Gerência da CCIH, concederam autorização prévia para que os dados pudessem ser utilizados para fins desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta as características dos profissionais expostos e dos acidentes ocupacionais ocorridos no HMI entre 2010 e 2011. Segundo os registros da CCIH/HMI/GO, 70 acidentes ocupacionais foram notificados no período analisado. Destes, 37 (52,8%) trabalhadores que se acidentaram pertenciam à equipe de enfermagem (auxiliares, técnicos e enfermeiros) e 19 (27,2 %) à equipe médica.

Tabela 1 - Características dos profissionais expostos e dos acidentes ocupacionais, segundo dados do Hospital Materno Infantil. Goiânia, Goiás, 2014.

Variáveis	n= 70	Porcentagem (%)
Sexo		
Feminino	60	85,7
Masculino	10	14,3
Categoria profissional		
Enfermeiro	05	7,1
Técnico de enfermagem	25	35,7
Auxiliar de enfermagem	07	10,0
Médico	19	27,2

Outros	14	20,0
Tipo de acidente		
Percutâneo	55	78,6
Mucosa	11	15,7
Pele íntegra	03	4,3
Pele não íntegra	01	1,4
Profilaxia para Hepatite B		
Vacinados	64	91,4
Não vacinados	03	4,3
Desconheciam	03	4,3

A equipe de enfermagem é uma das principais vítimas de acidentes ocupacionais relacionados a riscos biológicos. Esse número elevado de ocorrências deve-se ao fato desses profissionais prestarem assistência direta e contínua aos pacientes, e estarem constantemente em contato com os riscos típicos do ambiente hospitalar, além do tipo e frequência dos procedimentos por eles realizados (CARDOSO; FIGUEIREDO, 2010; MICHEL, 2000).

Os achados deste estudo corroboram com os de Valim e Marziale (2011), onde a equipe de enfermagem também foi a mais acometida por acidentes com 61,7% das ocorrências. Outro fator que contribui para a exposição ocupacional dos trabalhadores de enfermagem aos riscos biológicos, em especial aos acidentes pérfuro-cortantes, é a falta de adoção de medidas para prevenção e controle desse tipo de acidentes (MARZIALE; RODRIGUES, 2002).

Ficou evidenciado que o tipo de acidente mais prevalente foi o percutâneo com 55 (78,6%) casos notificados. Um dos fatores que podem contribuir para a ocorrência desse tipo de acidente consiste no fato de que dentre as diversas atividades desempenhadas pela equipe de enfermagem, é comum a realização de punções venoso-arteriais, administração de medicamentos e soroterapia, as quais envolvem agulhas, objeto que mais os expõe ao risco de acidentes (CANINI et al., 2002). Também outros estudos na literatura evidenciaram os acidentes percutâneos como sendo os de maior ocorrência entre os trabalhadores da saúde (LUIZE et al., 2015; VALIM; MARZIALE, 2011; VIEIRA et al., 2011).

No que diz respeito ao gênero, a prevalência foi de 60 (85,7%) mulheres acidentadas contra apenas 10 (14,3%) homens. A partir desses resultados foi possível constatar que a ocorrência dos acidentes de trabalho com material biológico foi predominante no sexo

feminino; o que corrobora com os achados de Vieira et al. (2011) que, a respeito da variável sexo, encontrou 73% das ocorrências em mulheres, comparadas a 27% nos homens. Tais resultados evidenciam uma tendência na área da Enfermagem, pois, segundo dados do Conselho Federal da categoria, a profissão no Brasil é constituída por 87,24% de mulheres (COFEN, 2011).

Em relação à profilaxia para Hepatite B, verificou-se que 91,4% dos profissionais eram vacinados, contra 8,6% de não vacinados ou que desconheciam sua situação vacinal. Mesmo os trabalhadores, em sua maioria, estando vacinados; o fato de que uma parcela não se vacinou ou desconhecia sua situação vacinal, é preocupante. Muitos profissionais menosprezam os acidentes com material biológico, e se esquecem que mesmo em pele íntegra, a presença de microlesões pode servir como porta de entrada para agentes infecciosos como o HBV, HCV e HIV (BRASIL, 2006; TOLEDO; OLIVEIRA, 2008).

Nos resultados do presente estudo, o centro-cirúrgico foi o local onde ocorreram a maior parte dos acidentes ocupacionais, com 17,1% das ocorrências, seguido da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) infantil com 11,4% (tabela 2). Outras investigações também têm apontado o centro-cirúrgico, os serviços de emergência e de cuidados intensivos como os setores onde a exposição a material biológico predomina, o que pode explicar o maior número de acidentes (CHAIWARITH et al., 2013; GOMES et al., 2009; PARK et al., 2008).

Tabela 2- Ocorrência de acidentes quanto ao local de trabalho, segundo dados do Hospital Materno Infantil. Goiânia, Goiás, 2014.

Local de trabalho	Número de ocorrências	Porcetagem (%)
Centro-cirúrgico	12	17,2
Unidade de Terapia Intensiva Infantil	08	11,4
Central de Material e Esterilização	06	8,6
Pediatria	03	4,3
Laboratório	03	4,3
Pontro-socorro da Mulher	03	4,3
Pronto-socorro de Pediatria	03	4,3
Maternidade	02	2,9
Obstetrícia	01	1,4
Berçário	01	1,4
Interdente	01	1,4
Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais	01	1,4

Lavanderia	01	1,4
Sanoli	01	1,4
Setores não especificados	24	34,3
Total	70	100

Verificou-se que foi grande a ocorrência de acidentes ocupacionais, principalmente entre os trabalhadores da área da enfermagem e médicos, no período analisado. Tal fato nos leva a refletir sobre quais condutas estes profissionais têm assumido no exercício de suas funções para se prevenirem contra acidentes de trabalho. Neste sentido, destaca-se o uso dos EPI, que muitas vezes são ignorados ou utilizados incorretamente.

Vários são os motivos que levam os profissionais a não adotarem os procedimentos corretos de precaução ao executar suas atividades laborais. O medo e as crenças em saúde são fatores que contribuem para adoção de comportamentos seguros no ambiente laboral; e embora os profissionais conheçam os riscos a que estão expostos, nem sempre esse conhecimento é suficiente para evitar a exposição (NEVES et al., 2011).

Estudos apontam que os principais motivos para a não adesão dos profissionais aos equipamentos de proteção individual durante o trabalho são: incômodo durante a realização do procedimento; falta de tempo (pressa); displicência, desinteresse e esquecimento; falta de credibilidade no equipamento; falta de habilidade para usar o equipamento; autoconfiança; calor; acesso difícil aos EPI; e desconhecimento de indicação para o uso (CARVALHO; CHAVES, 2010; GOMES et al., 2009; NEVES et al., 2011).

Os achados do presente estudo chamam a atenção para a problemática do conhecimento e conscientização dos profissionais de saúde quanto aos riscos ocupacionais a que estão expostos, e sobre a importância de adotarem medidas de proteção e aderirem às recomendações das instituições nas quais estão inseridos para que exerçam suas atividades com segurança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais de saúde, em especial os da enfermagem, estão constantemente expostos a fatores de risco que contribuem para a ocorrência de acidentes ocupacionais e para o surgimento de patologias relacionadas ao trabalho. Entretanto, a adesão aos equipamentos

de proteção individual pelos trabalhadores da saúde ainda é um desafio, uma vez que, embora teoricamente seja aceita, a prática diária tem demonstrado o contrário.

É importante a adoção de medidas que objetivem a mudança de comportamento e ampliação de estratégias para uma prática segura de trabalho. Nesse sentido, o papel das instituições na prevenção de acidentes de trabalho é de extrema importância, visto que devem desempenhar a educação continuada, enfatizando aspectos como a utilização correta dos equipamentos de proteção individual e implantação dos programas de controle de acidentes.

Espera-se que esse estudo sirva de reflexão para os profissionais de saúde, contribuindo para alertá-los quanto à prevenção de acidentes ocupacionais, bem como subsídio a outros estudos nessa perspectiva e na elaboração de ações de promoção à saúde do trabalhador.

OCCUPATIONAL ACCIDENTS AMONG WORKERS FROM A PUBLIC CHILDREN'S HOSPITAL

ABSTRACT: Health facilities, including hospitals, due to the nature of its service, workers are exposed to several types of risks. Therefore, they are considered unhealthy environments. The aim of this study was to identify the prevalence of occupational accidents in a public children's hospital, linked to the Unified Health System in the city of Goiânia. The retrospective study was conducted through documentary analysis, in the records of the Hospital Infection Control Commission (CCIH, acronym in Portuguese), about the reported occupational accidents occurred at the 'Materno Infantil' Hospital (HMI, acronym in Portuguese) between January, 2010 and September, 2011. The results point that 70 occupational accidents were reported during the studied period. Of this amount 37(52,8%) happened with professionals who belonged to the nursing team (nursing assistant, technicians and nurses) and 19(27,2%) with the medical staff. The type of accident that occurred more often was the percutaneous accident with 55(78,6%) of the reported cases. It was found that the prevalence of occupational accidents in the institution was high, underscoring the need for a permanent educational program, aiming health promotion actions and safety at work.
Keywords: occupational accidents; health personnel; occupational health.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria SIT nº 25 de 15 de outubro de 2001. NR 6 – Equipamento de Proteção Individual – EPI. *Diário Oficial da União,* Brasília, 17 out. 2001.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria GM nº 485 de 11 de novembro de 2005. Aprova a Norma Regulamentadora nº 32 - Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. *Diário Oficial da União,* Brasília, 16 nov. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações

Programáticas Estratégicas. *Exposição a materiais biológicos.* Brasília, 2006.

BULHÕES, I. *Riscos do trabalho de enfermagem.* 2 ed. Rio de Janeiro: Folha Carioca, 1994.

CANINI, S. R. M. S.; GIR, E.; HAYASHIDA, M.; MACHADO, A. A. Acidentes perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista. *Revista Latino-Americana de Enfermagem,* v.10, p. 172-8, 2002.

CARDOSO, M. R. A. Epidemiologia Ambiental. In: PHILLIPPI, J. R. (Ed.). *Saneamento, Saúde e Ambiente.* Barueri: Manole, 2005. cap. 4, p. 87-113.

CARDOSO, A. C. M.; FIGUEIREDO, R. M. Situações de risco biológico presentes na assistência de enfermagem nas unidades de saúde da família (USF). *Revista Latino-Americana de Enfermagem,* v. 18, n.3, p. 368-72, 2010.

CARVALHO, J. F. S.; CHAVES, L. D. P. Supervisão de enfermagem no uso de equipamento de proteção individual em um hospital geral. *Cogitare Enfermagem,* v. 15, n. 3, p. 513-20, 2010.

CHAIWARITH, R.; NGAMSRIKAM, T.; FUPINWONG, S. et al. Occupational exposure to blood and body fluids among healthcare workers in a teaching hospital: an experience from northern Thailand. *Japanese Journal of Infectious Diseases,* v. 66, n. 2, p. 121-5, nov. 2013.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. *Perfil da Enfermagem.* 2011. Disponível em: < http://site.portalcofen.gov.br/sites/default/files/pesquisaprofissionais.pdf>. Acesso em 15 nov. 2014.

FAGUNDES, G. *NR-32:* uma realidade na área hospitalar. Disponível em: <http://www.saudeetrabalho.com.br/dowload/NR32-gilmara.pdf>. Acesso em 07 nov. 2013.

GOIÁS (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. *Hospital Materno Infantil.* Disponível em: <http:// www.saude.go.gov.br/index.php?idEditoria=4458>. Acesso em: 24 out. 2011.

GOMES, A. C.; AGY, L. L.; MALAGUTI, S. E. et al. Acidentes ocupacionais com material biológico e equipe de enfermagem de um hospital-escola. *Revista de Enfermagem UERJ,* Rio de Janeiro, v.17, n.2, p.220-3, abr./jun. 2009.

LUIZE, P. B.; CANINI, S. R. M. S.; GIR, E. et al. Condutas após exposição ocupacional a material biológico em um hospital especializado em oncologia. *Texto e Contexto de Enfermagem,* Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 170-7, jan./mar. 2015.

MAFRA, D. A. L.; FONSECA, I. C.; VIANA, J. X. et al. Percepção dos enfermeiros sobre a importância do uso dos equipamentos de proteção individual para riscos biológicos em um serviço de atendimento móvel de urgência. *O mundo da saúde,* v. 32, n. 1, p. 31-38, 2008.

MARZIALE, M. H. P.; RODRIGUES, C. M. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfuro cortante entre trabalhadores de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem,* v.10, n.4, p.81-5, 2002.

MICHEL, O. *Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais.* São Paulo: LTR; 2000.

NEVES, H. C. C.; SILVA E SOUZA, A. C.; MEDEIROS, M. et al. Segurança dos trabalhadores de enfermagem a fatores determinantes para a adesão aos equipamentos de proteção individual. *Revista Latino-Americana de Enfermagem,* v. 19, n.2, [08 telas], 2011.

NISHIDE, V. M.; BENATTI, M. C. C.; ALEXANDRE, N. M. C. Ocorrência de acidente do trabalho em uma unidade de terapia intensiva. *Revista Latino-Americana de Enfermagem,* Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, mar./abr. 2004.

PARK, S.; JEONG, I.; HUH, J. et al. Needlestick and sharp injuries in a tertiary hospital in the Republic of Korea. *American Journal of Infection Control,* v. 36, n. 6, p. 439-43, ago. 2008.

ROBAZZI, M. L. C. C.; MARZIALE, M. H. P. A Norma Reguladora 32 e suas implicações sobre os trabalhadores de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem,* Ribeirão Preto, v. 12, n.5, p. 834-6, set./out. 2004.

TALHAFERRO, B.; BARBOZA, B. D.; OLIVEIRA, A. R. Adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual pela enfermagem. *Revista de Ciências Médicas,* Campinas, v.17, n. 3-6, p. 157-166, mai./dez. 2008.

TEIXEIRA, P. S.; FERREIRA, M. B. Acidentes com material biológico entre os profissionais de saúde: revisão. *Perquirere,* v. 9, n. 2, p. 44-53, dez. 2012.

TOLEDO, A. D.; OLIVEIRA, A. C. Situação vacinal e sorológica para hepatite B entre trabalhadores de uma unidade de emergência. *Revista de Enfermagem da UERJ,* v. 16, n. 1, p. 95-100, 2008.

VALIM, M. D.; MARZIALE, M. H. P. Avaliação da exposição ocupacional a material biológico em serviços de saúde. *Texto e Contexto de Enfermagem,* Florianópolis, v. 20 (esp.), p. 138-46, 2011.

VIEIRA, M.; PADILHA, M. I.; PINHEIRO, R. D. C. Análise dos acidentes com material biológico nos trabalhadores da saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem,* v.19, n.2, mar./abr. 2011. [08 telas].